

## Feiras contemporâneas territórios de interesse turístico na salvaguarda de bens culturais<sup>1</sup>

GIOVANNA DE AQUINO FONSECA ARAÚJO<sup>2</sup>

### Resumo

Na contemporaneidade, quando as pessoas viajam e conhecem as feiras, por mais que identifiquem elementos da cultura global, dada a multiplicidade de características que se encontram imbricados diante da pluralidade e do intercâmbio favorecido pela dinâmica da globalização, acabam por encontrar também determinadas particularidades<sup>3</sup> inerentes a cada lugar. São estas particularidades que fazem parte do património imaterial em cada lugar. E, na medida em que passam a ser conhecidas diante de suas dissidências e aproximações, tornam-se património de todos, já que se expandem e se universalizam no aprendizado. Tal atitude – universalizar as práticas culturais por meio do aprendizado – não desvirtua, ao nosso entender, o património cultural do lugar. Pelo contrário! Pela

---

<sup>1</sup> Parte do texto apresentado trata-se de resultado do seguinte estudo: ARAÚJO, Giovanna de A. F. (2012). As Feiras como património imaterial e cultural das cidades. In: *Continuidade e descontinuidade no contexto da globalização: um estudo de feiras em Portugal e no Brasil (1986-2007)*. Tese de Douramento em História Contemporânea (Universidade do Minho - UMINHO) e História Social (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Braga, Portugal.

<sup>2</sup> A autora é professora da Rede Básica do Sistema Municipal de Ensino municípios de Campina Grande-PB e de Pocinhos-PB, doutora em História Social pela Universidade Federal da Bahia, e em História Contemporânea pela Universidade do Minho, possui pós doutorado em História pela UFCG e atualmente é graduanda em Pedagogia pela Unicesumar. Faz parte do Comitê Gestor de Salvaguarda da Feira Central de Campina Grande-PB, património Cultural do Brasil.

<sup>3</sup> Sobre particularidades de cada lugar, desdobradas em modos de fazer e saber fazer (patrimônio cultural), tomemos como exemplo para ilustrar melhor, o caso do sanduíche do MacDonald's e o pescado: "Poderíamos mesmo dizer que patrimônio cultural é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares. Enquanto um sanduíche do MacDonald's, típico produto global e globalizado, busca ser rigorosamente igual em todo o mundo, dos ingredientes básicos ao tempero, da forma de servir aos acompanhamentos, um mesmo peixe pode ser preparado, à sua maneira, por cada cozinheiro: embrulhado em folhas de banana, no litoral paulista; com leite de coco e azeite de dendê no litoral baiano; cozido lentamente em panelas de barro nas moquecas capixabas; como filé, na manteiga, acompanhado de molho de alcaparras em restaurantes elegantes e simplesmente frito a doré, na beira da praia. Tanto o hambúrguer do MacDonald's quanto o peixe, pode ser visto como bens culturais. Porém, enquanto o sanduíche do MacDonald's representa um bem cultural global, padronizado, que passa a ideia de que as pessoas viajam, mas não saem do lugar, o pescado é uma iguaria local, e é esta particularidade que muitos de nós buscamos quando vão viajar". Funari, Pedro P. "Lazer, Patrimônio e Turismo: algumas considerações". *Revista Eletrônica: Patrimônio lazer & Turismo*. UNISANTOS-Universidade Católica de Santos. Acedido em 11 de Maio de 2011, em: <http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=26> .

difusão prestigia-o, enaltece-o, valoriza-o. Entretanto, é preciso que estejamos atentos aos valores envolvidos nesta difusão, sob pena de se tornarem um produto turístico com fins exclusivamente mercantis, inerentes à indústria cultural, perdendo de vista os valores dos bens culturais, da memória social e da história. Referimo-nos aos fatores negativos do turismo<sup>4</sup> como, por exemplo, o turista propor ao artesão a modificação das formas de sua arte (alterar formatos e materiais) para atender aos seus desejos. É possível no entanto, estabelecer uma relação entre o turismo e o patrimônio cultural, favorecendo a preservação deste bem, diante das políticas de sustentabilidade empreendidas pelo mercado turístico<sup>5</sup>. Ou seja, na medida em que o bem cultural e imaterial das feiras é divulgado, tendo um mercado de turismo cultural com políticas de incentivo à preservação e à sustentabilidade, a tendência deste bem é ser salvaguardado. Somado a este aspecto, é fundamental a tomada de consciência e de responsabilidade dos moradores em manterem e preservarem o seu “tesouro” local. Um caso emblemático que reúne as características que dão lugar ao Turismo Cultural, ao Turismo de Eventos e ao Patrimônio Cultural no Brasil, é o Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, conhecido como Feira de São Cristóvão no Rio de Janeiro. Embora este centro esteja localizado na região sudeste, ele reúne as características das feiras nordestinas, seja no som, com shows de artistas nordestinos nos sete palcos que possui, seja no paladar e olfato, dos restaurantes e barracas que comercializam a gastronomia típica nordestina, além do visual do que é típico nas feiras: colorido das frutas, verduras, e de todos os artigos lá expostos. Esse e outros aspectos e exemplos do Turismo Cultural atrelado ao Patrimônio Cultural serão tratados neste trabalho, sob a ótica dos autores: Risério, António e Funari, P. P. A, Pinsky, J. e Barretto, M.

Palavras chave: feira livre; patrimônio cultural; turismo cultural.

### Abstract

---

<sup>4</sup> Estudo realizado na Feira de Caruaru, sobre os impactos positivos e negativos gerados pelo turismo. Chaves, Samuel M.(2008). Identificação dos impactos socioculturais decorrentes da ação turística na Feira de Caruaru. (Monografia) Bacharelado em Turismo. FAVIP- Faculdade do Vale do Ipojuca: Caruaru-PE. Ver também os impactos sócio culturais que o turismo provoca na comunidade acolhedora, em Dias, R. (2003). Sociologia do Turismo. Ed. Atlas. São Paulo.

<sup>5</sup> Um caso emblemático que reúne as características que dão lugar ao Turismo Cultural, ao Turismo de Eventos e ao Patrimônio Cultural no Brasil, é o Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, conhecido como Feira de São Cristóvão no Rio de Janeiro. Bem como as feiras de Caruaru-PE, Campina Grande-PB (recentemente intitulada pelo IPHAN como Patrimônio Cultural do Brasil) e São Joaquim em Salvador.

In contemporary times, when people travel and know the fairs, however much they identify elements of the global culture, given the multiplicity of characteristics that are intertwined with the plurality and exchange favored by the dynamics of globalization, they also find certain peculiarities inherent in each place. It is these particularities that are part of the intangible heritage in each place. And, as they become known in the face of their dissent and approach, they become the patrimony of all, as they expand and become universal in learning. Such an attitude - to universalize cultural practices through learning - does not detract, to our understanding, from the cultural heritage of the place. On the contrary! By the diffusion it prescribes it, it exalts it, it values it. However, we must be attentive to the values involved in this diffusion, otherwise they become a tourist product with exclusively mercantile purposes, inherent in the cultural industry, losing sight of the values of cultural assets, social memory and history. We refer to the negative factors of tourism, for example, the tourist proposes to the craftsman the modification of the forms of his art (alter formats and materials) to suit his desires. It is possible, however, to establish a relationship between tourism and cultural heritage, favoring the preservation of this asset, in view of the sustainability policies undertaken by the tourism market. That is to say, insofar as the cultural and intangible good of the fairs is publicized, having a cultural tourism market with policies to encourage preservation and sustainability, the tendency of this good is to be safeguarded. Added to this is the awareness and responsibility of the residents to maintain and preserve their local "treasure". An emblematic case that brings together the characteristics that give rise to Cultural Tourism, Event Tourism and Cultural Heritage in Brazil, is the Luiz Gonzaga Center of Traditions Nordestinas, known as the São Cristóvão Fair in Rio de Janeiro. Although this center is located in the southeast region, it brings together the characteristics of the Northeastern fairs, be it in sound, with concerts by Northeastern artists in the seven stages that it possesses, or in the palate and smell, of the restaurants and stalls that commercialize the typical Northeastern gastronomy, besides the visual of what is typical in the fairs: colored fruits, vegetables, and all the articles there exposed. This and other aspects and examples of Cultural Tourism linked to the Cultural Patrimony will be treated in this work, from the perspective of the authors: Risério, António and Funari, P. P., Pinsky, J. and Barretto, M

key words:

free fair; cultural heritage; cultural tourism

As feiras contemporâneas também são lugares que fazem parte do roteiro turístico das cidades. Neste sentido mantê-las, preservá-las, também constitui um dos objetivos dos operadores do turismo.

Para a OMT (Organização Mundial do Turismo) “o turismo denominado cultural é originado pelo desejo de visitar e conhecer as diversas manifestações dos patrimônios natural, histórico-monumental e cultural propriamente dito das diferentes regiões e países que integram o planeta”. Este desejo, ou motivação do turista, além de favorecer a visita ao lugar, implica também em participar do cotidiano dos lugares conhecidos, trocando experiências<sup>6</sup>. Assim sendo, é nesta prática do vivenciar cotidiano que muitos turistas conhecem a cultura local, considerando o fato de que o Turismo Cultural difere dos demais<sup>7</sup> em função da valorização das ações culturais dos nativos. “Entende-se por turismo cultural todo o turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana como o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange”<sup>8</sup>.

Segundo esta definição, e no contexto das feiras contemporâneas, como é que elas se encontram relacionadas com o turismo cultural? Sabemos que, além de todos os

---

<sup>6</sup> A definição do Turismo Cultural está relacionada a motivação do turista em viver a experiência nos lugares visitados. “Especificamente a de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a experienciá-los e preservar a sua integridade. Vivenciar implica, essencialmente, em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao *conhecimento*, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objeto da visita; a segunda corresponde a *experiências participativas, contemplativas e de entretenimento*, que ocorrem em função do objeto de visita. Ver MINTUR- Ministério do Turismo Cultural, orientações Básicas, p. 10. Acedido em 10 de Maio de 2011. Em: <<http://pt.scribd.com/doc/55113208/3/Conceituacao-e-caracteristicas-do-Turismo-Cultural>>.

<sup>7</sup> Referimo-nos as seguintes tipologias do Turismo: lazer (aventura), eventos, esportes, ecológico ou ecoturismo e negócios. Sobre tipologias do turismo ver: Turatti, Alexandre de R. (2002). *Turismo, planejamento e marketing*. MANOLE, São Paulo e Corrêa, Vinícius M, et alii. (2000). *Turismo: conceitos, definições e siglas.*: VALER, Manaus.

<sup>8</sup> Barretto, M. (2000). *Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento*. 2ªEd. PAPIRUS, São Paulo.

aspectos que caracterizam as feiras, os fatores aprendizado e cultura fazem parte do dia-a-dia daqueles que transitam nelas. A interação com características do cotidiano favorece a percepção da cultura local referendada no intercâmbio das culturas interligadas a esta manifestação econômico-social. Tal aprendizado, por exemplo, pode ser percebido a partir de questões em torno do próprio ofício do feirante diante do seu fazer, e do seu saber fazer, que transmitem de geração em geração, promovendo a preservação desta cultura. Assim, os turistas acabam por aprender e apreender um pouco desta cultura por meio da vivência peculiar promovida pelo turismo cultural. “A riqueza de detalhes, a riqueza de falas”<sup>9</sup>, “as manifestações culturais”<sup>10</sup>, “a constituição corpórea do gestual”<sup>11</sup> são elementos que favorecem este aprendizado. Neste sentido, as feiras constituem não somente “ (...) espaços de comercialização de produtos alimentares, mas também de convívio e trocas simbólicas entre a população local, [e seus visitantes- grifo nosso] (...) os fazeres, como legítimas expressões culturais”<sup>12</sup>.

A feira é um espaço social privilegiado. No qual se exerce as relações, a transmissão da cultura se dá de forma direta e tem a força inclusive para transpor as classes sociais. Não há quem não participe da feira, seja como freguês ou como feirante, que não aprenda algo. Todos que vão a feira por alguma razão, não há como não se acostumar ou aprender com aquilo. Como o tipo de fala, a relação que se estabelece em um processo de venda dos produtos. É o que tem de mais evidente na transmissão da cultura que se estabelece a partir de lá [se refere a feira central de Campina Grande] para toda a região<sup>13</sup>.

---

<sup>9</sup> Depoimento do Prof. Doutor Flávio Romero Guimarães, secretário municipal de Educação, Esporte e Cultura, no documentário encaminhado ao IPHAN Feira Central, cit..., 2007

<sup>10</sup> Depoimento do Prof. Doutor José Camilo, historiador e representante do IPHAEP- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, no Conselho de Patrimônio Cultural de Campina Grande, no documentário encaminhado ao IPHAN Feira Central, cit..., 2007

<sup>11</sup> Depoimento da Sra. Myrna Agra Maracajá, Bailarina e coreógrafa, no documentário encaminhado ao IPHAN Feira Central, cit..., 2007

<sup>12</sup> Pesquisa exploratória sobre o estudo Mercado Público Central de Porto Alegre, que “mesmo sem mudar a sua função, este Mercado tornou-se um dos principais pontos turísticos da cidade”. Ver: Gleiss, Leticia e Gastal, Susana. (2007) “Turismo Cultural Sob o Olhar Pós-Moderno: Os Mercados Públicos em Questão”. Em: *VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Passo Fundo – RS, p. 2. Acedido em 10 de Maio de 2011, em: «

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0474-1.pdf> .

<sup>13</sup> Depoimento do Sr. Lamarck Bezerra de Melo, Presidente do Conselho de Patrimônio Cultural de Campina Grande, no documentário encaminhado ao IPHAN Feira Central, cit..., 2007.

O turismo cultural, portanto, vem demonstrando interesse e preocupação com as feiras por perceber que elas aglutinam, em torno de seus espaços e nas práticas dos personagens que as mantêm vivas, características peculiares do fazer humano. Por isso, as feiras devem ser mantidas e preservadas na medida em que estão associadas com tudo aquilo que o conceito de patrimônio cultural expressa:

(...) Patrimônio cultural é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares. A solenidade atribuída ao termo patrimônio sugere que dele façam parte não apenas os grandes edifícios ou as grandes obras de arte, mas o patrimônio cultural abrange tudo que constitui parte do engenho humano, e por isso, pode estar no cerne mesmo do turismo<sup>14</sup>.

Na contemporaneidade, quando as pessoas viajam e conhecem as feiras, por mais que identifiquem elementos da cultura global, dada a multiplicidade de características que se encontram imbricados diante da pluralidade e do intercâmbio favorecido pela dinâmica da globalização, acabam por encontrar também determinadas particularidades<sup>15</sup> inerentes a cada lugar. São estas particularidades que fazem parte do patrimônio imaterial em cada sítio. E, na medida em que passam a ser conhecidas diante de suas dissidências e aproximações, tornam-se patrimônio de todos, já que se expandem e se universalizam no aprendizado. Tal atitude – universalizar as práticas culturais por meio do aprendizado – não desvirtua, ao nosso entender, o patrimônio cultural do lugar. Pelo contrário! Pela difusão prestigia-o, enaltece-o, valoriza-o. Entretanto, é preciso que estejamos atentos aos valores envolvidos nesta difusão, sob pena de se tornarem um produto turístico com fins

---

<sup>14</sup> Funari, P. P. A. e Pinsky, J. (2003). (orgs) . Turismo e Patrimônio Cultural. Editora Contexto. São Paulo.

<sup>15</sup> Sobre particularidades de cada lugar, desdobradas em modos de fazer e saber fazer (patrimônio cultural), tomemos como exemplo para ilustrar melhor, o caso do sanduíche do MacDonal'd's e o pescado: "Poderíamos mesmo dizer que patrimônio cultural é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares. Enquanto um sanduíche do MacDonal'd's, típico produto global e globalizado, busca ser rigorosamente igual em todo o mundo, dos ingredientes básicos ao tempero, da forma de servir aos acompanhamentos, um mesmo peixe pode ser preparado, à sua maneira, por cada cozinheiro: embrulhado em folhas de banana, no litoral paulista; com leite de coco e azeite de dendê no litoral baiano; cozido lentamente em panelas de barro nas moquecas capixabas; como filé, na manteiga, acompanhado de molho de alcaparras em restaurantes elegantes e simplesmente frito a doré, na beira da praia. Tanto o hambúrguer do MacDonal'd's quanto o peixe, pode ser visto como bens culturais. Porém, enquanto o sanduíche do MacDonal'd's representa um bem cultural global, padronizado, que passa a ideia de que as pessoas viajam, mas não saem do lugar, o pescado é uma iguaria local, e é esta particularidade que muitos de nós buscam quando vão viajar". Funari, Pedro P. "Lazer, Patrimônio e Turismo: algumas considerações". *Revista Eletrônica: Patrimônio lazer & Turismo*. UNISANTOS-Universidade Católica de Santos. Acedido em 11 de Maio de 2011, em: <<http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=26>> .

exclusivamente mercantis, inerentes à indústria cultural, perdendo de vista os valores dos bens culturais, da memória social e da história. Referimo-nos aos fatores negativos do turismo<sup>16</sup> como, por exemplo, o turista propor ao artesão a modificação das formas de sua arte (alterar formatos e materiais) para atender aos seus desejos.

Deste modo, constatamos que é possível estabelecer uma relação entre o turismo e o patrimônio cultural, favorecendo a preservação deste bem, diante das políticas de sustentabilidade empreendidas pelo mercado turístico. Ou seja, na medida em que o bem cultural e imaterial das feiras é divulgado, tendo um mercado de turismo cultural com políticas de incentivo à preservação e à sustentabilidade, a tendência deste bem é ser salvaguardado. Somado a este aspecto, é fundamental a tomada de consciência e de responsabilidade dos moradores em manterem e preservarem o seu “tesouro” local.

Um caso emblemático que reúne as características que dão lugar ao Turismo Cultural, ao Turismo de Eventos e ao Patrimônio Cultural no Brasil, é o Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, conhecido como Feira de São Cristóvão no Rio de Janeiro. Embora este centro esteja localizado na região sudeste, ele reúne as características das feiras nordestinas, seja no som, com shows de artistas nordestinos nos sete palcos que possui, seja no paladar e olfato, dos restaurantes e barracas que comercializam a gastronomia típica nordestina, além do visual do que é típico nas feiras: colorido das frutas, verduras, e de todos os artigos lá expostos. Convém destacar que o bairro carioca de São Cristóvão é o sítio de morada da maioria dos nordestinos que emigraram do Nordeste nos séculos XIX e XX. Sobre as características da feira, o seu veículo de informação oficial afirma:

A vida cultural na Feira de São Cristóvão é bastante intensa, pois entre 10 horas de sexta-feira e 22 horas do domingo a feira lateja sem interrupção. Os sete núcleos culturais, incluindo os palcos João Vale e Jackson do Pandeiro, além de seus artistas nativos, apresentam atrações especiais pelo menos uma vez por mês. As Praças Padre Cícero, Frei Damião, Mestre Vitalino e Câmara Cascudo têm na sua essência o forró tradicional; a Praça Catolé do Rocha mostra a arte ímpar dos repentistas e a literatura única dos cordéis. Cada um desses núcleos aviva e expressa a multiplicidade das Artes do Nordeste, e seus artistas cuidam

---

<sup>16</sup> Estudo realizado na Feira de Caruaru, sobre os impactos positivos e negativos gerados pelo turismo. Chaves, Samuel M.(2008). Identificação dos impactos socioculturais decorrentes da ação turística na Feira de Caruaru. (Monografia) Bacharelado em Turismo. FAVIP- Faculdade do Vale do Ipojuca: Caruaru-PE. Ver também os impactos sócio culturais que o turismo provoca na comunidade acolhedora, em Dias, R. (2003). Sociologia do Turismo. Ed. Atlas. São Paulo.

de representá-las com as ações mais características do povo do Sertão. A Feira é, sem dúvida, a opção carioca para comprar, comer e se divertir desde a década de 1940, oferecendo comida típica, artesanato, folclore e muito som. (...) Atrai mais de 300 mil pessoas todo mês. É predestinada a representar e oferecer ao visitante tudo o que a região Nordeste dispõe, expondo nas suas quase 700 barracas as riquezas mais tradicionais, proporcionando ainda a animação da terrinha: música nordestina brasileira/MNB (forró, xote, baião, xaxado, brega, repente, martelo agalopado, coco, embolada, arrasta-pé, ciranda, maracatu e outros)<sup>17</sup>.

Para além das características referidas, que envolvem interesses turísticos, destacamos também o interesse por sua salvaguarda diante do projeto de requalificação já anunciado, e sobretudo através dos projetos culturais que são nela desenvolvidos. Citemos, como exemplo, o caso recente do edital lançado pela Secretaria do Estado do Rio de Janeiro para aplicação de recursos federais vinculados ao Programa Mais Cultura - do Ministério da Cultura, com recursos no valor de R\$180.000,00, em capital e custeio, que serão distribuídos em três parcelas durante sua realização (2011-2013). O objetivo do documento foi o de promover a seleção de uma instituição que procedesse à execução do Ponto de Cultura “De repente na Praça”. Alguns requisitos foram exigidos, nomeadamente: primeiramente que fosse uma ONG - Organização não-governamental e sem fins lucrativos de caráter cultural com experiência comprovada na produção artística e cultural; em segundo lugar, que fosse de inclusão social, na construção da cidadania, quer através de emprego e renda ou por meio de ações de fortalecimento da identidade cultural<sup>18</sup>. A Instituição selecionada apresentou um plano de trabalho que prevê o desenvolvimento de “oficinas de xilogravura, violão básico, iniciação ao repente e escultura de barro. Tendo como público-alvo, os filhos dos feirantes, a comunidade e as escolas da região, transformando o ‘De repente na praça’, num polo de difusão da cultura do Nordeste”<sup>19</sup>. Consideramos, portanto, que esta iniciativa manifesta o interesse da

---

<sup>17</sup> Um recorde de atividade cultural num só lugar! (2010, Julho). *Jornal da Feira de tradições nordestinas do Campo de São Cristóvão. Informativo oficial da Feira da São Cristóvão*. Ano 07-edição 073, Rio de Janeiro, p.4. Informações sobre a feira Acedido em 11 de Junho de 2011, em: <http://www.feiradesaocristovao.org.br>

<sup>18</sup> Edital de seleção, nº 01, de 28 de Outubro de 2008. Governo do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura, seleção para pontos de cultura do Estado do rio de Janeiro. Acedido em 15 de Junho de 2011, em: <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/10/edital.pdf>,

<sup>19</sup> Instituição selecionada: ABRACNE- Associação Brasileira de Arte e Cultura do Nordeste. “Ponto de cultura: ideia que financia as bases da tradição no Brasil”. *Informativo oficial da Feira da São Cristóvão*.



salvaguarda do património cultural de uma região, e também cumpre a política de sustentabilidade inerente aos planos de salvaguarda.

Retomando as feiras deste estudo<sup>20</sup>, pelo que pudemos perceber, pela maneira como os depoentes se referem a estes mercados tradicionais, as feiras são lugares de trocas comerciais e sítios turísticos. Tomemos como exemplo a Feira de São Joaquim: “É o cartão postal de Salvador. Quem vem a Salvador vem ver 1º o elevador Lacerda, 2º o Pelourinho, 3º o Mercado Modelo, 4º a Feira de São Joaquim e 5º a Igreja do Bonfim”<sup>21</sup>

(...) polo turístico, artístico, cultural. Referência nacional e até internacional, pois está nas empresas de turismo do mundo todo. Vínculo religioso para manter viva a religião africana, o candomblé, a umbanda. Vem à feira se alimentar destes elementos religiosos. Rodaram filme e lembro disso [se refere ao filme A grande feira]<sup>22</sup>.

Convém esclarecermos que os aspectos referidos pelos depoentes indicavam as atrações turísticas da capital baiana, primeiro em relação aos pontos turísticos, depois ao exotismo das religiões afro, e por fim o reconhecimento, a nível nacional e internacional, que resulta de um modelo de diversidade e de desenvolvimento turístico pelo qual a cidade passou entre os anos 1950-1980. A “economia baiana mudou de cara” diante da implantação do parque industrial no entorno de Salvador, deixando a cidade centrada na economia do lazer. Políticas públicas de incentivo a esta área da economia favoreceram a sustentabilidade do mesmo.

Em 1968, o Governo Estadual criou a Bahiatursa, empresa que cuidava de animar, via vantagens fiscais o setor hoteleiro. No ano seguinte elaborou-se o I Plano de Turismo do Recôncavo. Na década de 1970, com a formação da rede hoteleira, a implantação do sistema ferry-boat, a construção do Centro de Convenções, etc. Entre 1971 e 1975, foi de 300% o aumento do número de aposentos em hotéis ditos “estrelados”. E em, 1975, a Cidade da Bahia recebia uma safra de 640 mil turistas. (...). Nos termos de anedotas baianas, deixávamos de ser a cidade de 365 igrejas para ser a cidade dos 365 hotéis. (...) Na década de 1980, os brasileiros queriam viajar para praias e cidades históricas. Quando nada, para lugares que tivessem comidas típicas, folclore, festas tradicionais. Ora, Salvador era, ao mesmo tempo, praiana e histórica,

---

Ano 07- edição 083, Maio de 2011, Rio de Janeiro, p.6. Informações sobre a feira Acedido em 12 de Junho de 2011, em: <http://www.feiradesaocristovao.org.br/>

<sup>20</sup> São Joaquim em Salvador, Caruaru-PE e Campina Grande-PB.

<sup>21</sup> Entrevista concedida à autora pelo Sr. José Antônio dos Santos, feirante em São Joaquim, Salvador 27 de Maio de 2009.

<sup>22</sup> Entrevista concedida à autora pelo Sr. Manoel Augusto, feirante em São Joaquim, Salvador 27 de Maio de 2009.

possuindo ainda uma culinária, uma cultura popular carregada de “exotismos”, e festas, muitas festas<sup>23</sup>.

E é em relação a estas festas que gostaríamos de relacionar a relevância das feiras. Entendemos que o Turismo Cultural, bem como o Turismo de Eventos, têm uma relação próxima com as feiras e, portanto, interessam-se pela sua salvaguarda a partir do momento em que se projeta a possibilidade de aquisição do título de patrimônio imaterial nacional, haja vista que nestes períodos sazonais – de realização dos eventos - os mercados tradicionais aparecem nos roteiros como mais uma opção de entretenimento.

É uma referência em Salvador todo nas festas populares, natal, ano novo, semana santa quando tem a quaresma para comprar o camarão, o azeite, o peixe no São João, o licor, o milho, o amendoim, o aipim. A feira enche. Fica abarrotada de gente (...). A religião afro com seus rituais e festas atrai muito o povo aqui para dentro também [não para a prática do ritual em si, mas refere-se a aquisição dos mantimentos para realização das mesmas]<sup>24</sup>.

O guia turístico publicado pela Prefeitura de Salvador anuncia:

Quem vem à Bahia tem que ver o que é bom. Você já conhece a Feira de São Joaquim? Ainda não? Pois não deixe de conhecer! (...) Lá você vai encontrar: artesanato, artigos religiosos, confeções, utilidades para o lar, folhas, colares, matéria-prima para artesãos, temperos, hortifrutis, animais e alimentos. Ou seja, “de tudo”! Uma dica: levante cedinho, bote um chinelo no pé, pegue uma sacola, leve somente o necessário (...) Tenha disposição para uma boa barganha e uma boa caminhada em ruelas apinhadas de gente, penduricalhos e barulhos (...)<sup>25</sup>.

A feira de São Joaquim tem feito parte do roteiro turístico da cidade baixa. Não apenas os anônimos têm visitado este mercado tradicional, como também,

As personalidades vindas de fora (...) a exemplo do idealizador do São Paulo Fashion Week, Paulo Borges, do estilista Fauser Hatem, do jornalista José Simão e da diretora de marketing da Daslu, Mônica Mendes (...) É simplesmente chique ir a Feira de São Joaquim. Sempre levo pessoas de conceito que chegam a cidade. Elas se encantam com a

---

<sup>23</sup> Risério, António. (2004). A Economia do Lazer. Em: *Uma História da cidade da Bahia*. 2. Ed. VERSAL, Rio de Janeiro pp. 580-581.

<sup>24</sup> Entrevista concedida à autora pelo Sr. Sérgio Crispim, feirante em São Joaquim, Salvador 12 de Junho de 2009.

<sup>25</sup> Prefeitura Municipal de Salvador, “Feira de São Joaquim” Em: *Salvador a cidade e o tempo*. Salvador, 2006, p. 46. O jornal local anuncia aos turistas: “Disposição e um par de rasteiras é tudo que você precisa para desvendar o labirinto da Feira de São Joaquim. Vai ser necessário também levar dinheiro – não muito- para adquirir itens que farão toda diferença na sua decoração: louças, objetos artesanais, imagens de santos e orixás que vão levar um pouco da Bahia para dentro de casa”. Ver: Magalhães, P (2008, 09 de Março). São Joaquim é um barato! *Correio da Bahia*, Salvador, p.5.

diversidade de produtos, desde comidas até decoração, sem falar no preço acessível <sup>26</sup>.

Na sequência, mostramos a ilustração do mapa turístico da capital baiana. Nele podemos identificar a referência à feira de São Joaquim, margeada pela Baía de Todos os Santos, localizada próximo ao Ferryboat (COMAB), outro atrativo turístico da cidade. No primeiro plano, pode-se ver a imagem do mapa com todos os atrativos, e no segundo plano a imagem que faz referência à feira.

**Figura 1** – Mapa pontos turísticos da cidade de Salvador (Feira de São Joaquim)

---

<sup>26</sup> Magalhães, P (2008, 09 de Março). A feira é chique. Achados para decorar a casa por preços módicos fazem a feira um endereço-chave. *Correio da Bahia*. Salvador, p.5.



Fonte: Mapa dinâmico da EMTURSA - SALTUR - Empresa Salvador Turismo. Acedido em 10 de Maio de 2011, em:  
«[Http://www.turismo.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=26&Itemid=26](http://www.turismo.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=26)  
».

Quanto às restantes feiras nordestinas investigadas, os depoentes também estabelecem uma relação com os eventos municipais. Em relação a Caruaru, por exemplo: “A feira e o São João são os pontos marcantes. A feira é cantada nos festejos [joaninos] em muitas músicas. Estes dois aspectos são as coisas mais importantes que representam Caruaru”<sup>27</sup>. A imprensa local também estimula a relação feira/ São João: “O maior São João do Mundo é festejado em Pernambuco. Na cidade de Caruaru, para ser mais exato. A capital do Agreste, como é chamada também, tem uma feira tradicional, onde se acha ‘de tudo que há no mundo’, e a preços acessíveis (...)”<sup>28</sup>.

O mesmo acontece em relação a Campina Grande: “No Maior São João do Mundo, a feira recebe muita gente, as pessoas da cidade e dos arredores, e também os

<sup>27</sup> Entrevista concedida à autora pela Sra. Rosângela, freguesa na feira de Caruaru, em 08 de Dezembro de 2009.

<sup>28</sup> Caruaru Metrópole do Agreste Caderno: Turismo expressão. (2003, 17 de Fevereiro). *Diário de Pernambuco*, Recife, p. D-17.

turistas. Porque esta feira é conhecida nacionalmente. Nessa época, por exemplo, o programa Arrastapé.net é transmitido daqui da feira central"<sup>29</sup>. A vinculação entre o evento joanino e a feira é notória, pois ambos representam elementos inerentes à cultura nordestina. Na edição de 2007, por exemplo, o evento contou com uma representação (réplica) da feira de Campina Grande no palco das festividades. Neste sentido, ao mesmo tempo em que na feira moradores e turistas vivificavam o São João com o programa “Arrastapé.net”, exibido no interior da feira central, no cenário oficial do evento, os visitantes podiam conhecer um pouco da feira em seus moldes tradicionais, através de uma sugestiva réplica.

O Maior São João do Mundo 2007 reservará muitas surpresas para os campinenses e turistas que visitarem o Parque do Povo neste ano, dentro da proposta da administração do prefeito Veneziano Vital do Rego em inovar em eventos populares. (...) As homenagens a Sivuca seguem com a construção da Feira de Mangaio e Praça de Sivuca, que farão parte da cenografia do Parque do Povo neste ano. “Feira de Mangaio” é o nome de uma das composições de Sivuca, considerada uma dos clássicos do forró. No Parque do Povo a Feira de Mangaio será construída na parte inferior do Parque do Povo, onde fica o Centro de Artesanato, e em frente ficará a Praça de Sivuca. (...) No local 80 pessoas já estão trabalhando na montagem do Centro de Arte e Cultura do Nordeste, onde turistas e campinenses poderão conhecer toda riqueza da cultura nordestina<sup>30</sup>.

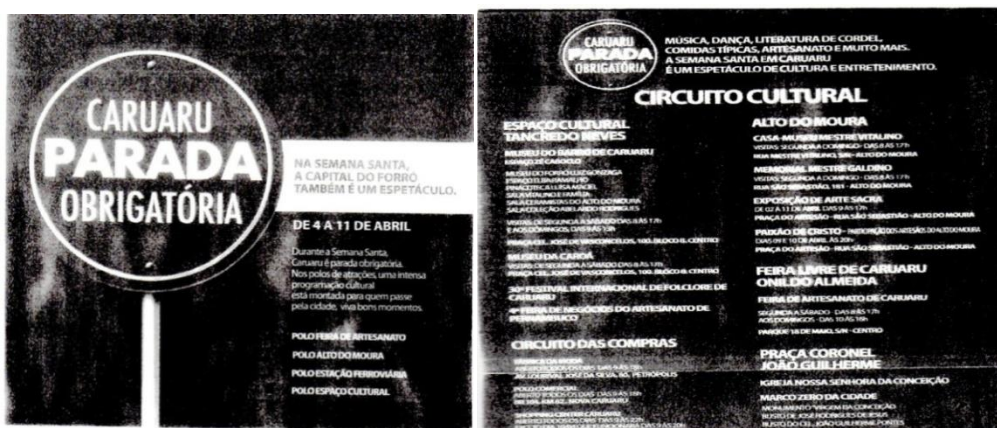
Não é somente na época da realização das festas de São João que as feiras são divulgadas nos roteiros turísticos. Elas encontram-se referidas em todos os eventos adjudicados pelas cidades bem como outros eventos festivos ou comemorativos, quer de raiz religiosa, quer de raiz política e histórica. Trouxemos como exemplo a publicidade que divulga a Semana Santa em Caruaru. No roteiro, entre os pontos turísticos que são divulgados como “parada obrigatória”, encontramos o Polo Feira de Artesanato (1ª imagem) e a Feira Livre de Caruaru (2ª imagem), com localização e horário de funcionamento.

---

<sup>29</sup> Entrevista concedida à autora pela Sra. Joana Pires, freguesa em Campina Grande em 20 de Fevereiro de 2009. Ver abertura do Programa Arrastapé.net, exibido da Feira central de Campina Grande, em 03 de Junho de 2007. Acedido em 11 de Maio de 2011, em: « <http://www.youtube.com/watch?v=xHGMrq99Rgw> » .

<sup>30</sup> [00:22:18] giovannaquino: Prefeitura Municipal de Campina Grande. (2007, 05 de Maio). Parque do Povo terá Casa de Sivuca e Feira de Mangaio. Acedido em 11 de Maio de 2011, em: « <http://www.paraibabrasil.com/noticias/mostra.php?id=63> ».

Figura 2– Panfleto divulgação distribuído na Semana Santa de Caruaru (edição 2009)



Fonte: Figura 9 e 10. Ver: Cavalcanti, Carolina e Rego Wanessa T. T. (2009). *Feira de artesanato de Caruaru-PE: problemáticas e perspectiva de desenvolvimento identificadas no início do século XXI*. Trabalho de conclusão do curso em Turismo. FAVIP- Faculdade do Vale do Ipojuca, Caruaru p. 58.

O mesmo tipo de divulgação pode ser encontrado em eventos realizados no estrangeiro, demonstrando uma articulação entre os interesses do poder público e do turismo, tendo a feira como objeto de divulgação:

A Prefeitura de Caruaru vai promover, de 2 a 10 de junho, o I Voo do forró, com destino a Bruxelas, Nancy, Luxemburgo e Paris. A ideia é mostrar aos europeus um pouco da cultura pernambucana, através do forró, um ritmo contagiante e tipicamente nordestino. O Brasil, este ano [1994], será o país homenageado na feira e Pernambuco foi escolhido para representá-lo. No estande, que tem uma área de 1.500 m<sup>2</sup>, será montado uma réplica da Feira de Caruaru, com suas barracas e seu artesanato em palha, couro, madeira e barro. Cerca de 15 mil peças artesanais foram embarcadas esta semana em navio (...) <sup>31</sup>.

As feiras, como pontos turísticos, nos roteiros de divulgação das características das cidades <sup>32</sup>, não são só lembradas pelo turismo durante a realização de eventos, mas

<sup>31</sup> Feira de Caruaru na França. (1994, 20 de Abril). *Diário de Pernambuco*. Recife, p. E-2.

Ver ainda a publicidade sobre a Feira de Caruaru, divulgada pelo Ministério do Turismo Acedido em 30 de Abril de 2011, em: «[http://www.embratur.gov.br/site/br/cidades/materia.php?id\\_cidade=7486&regioes=4&estados=16](http://www.embratur.gov.br/site/br/cidades/materia.php?id_cidade=7486&regioes=4&estados=16)» .

<sup>32</sup> *Principais pontos turísticos de Campina Grande: A feira central*. Acedido em 11 de maio de 2011, em: «<http://www.ferias.tur.br/informacoes/4904/campina-grande-pb.html>»

também em seu dia-a-dia. Esta constatação é percebida através do exotismo que a feira apresenta, atraindo os turistas diariamente,

A Feira de Caruaru tem muitos aspectos que, embora sejam muito comuns para os que moram na cidade, surgem como um bonito exotismo para os visitantes. É um ponto de atração para artistas, poetas, boêmios e turistas de todos os cantos do Brasil e do exterior, que se juntam ao povo da terra, superlotando as barracas, e constituindo-se também numa substancial fonte de renda para o município<sup>33</sup>; Amanhã é tempo de férias, é tempo de festa em Caruaru. Milhares de pessoas vêm do Recife e de outras capitais e cidades do interior do Nordeste, para conhecer a sua famosa e decantada feira. Desde o começo deste mês [Julho], Caruaru se enche de visitantes. São turistas que vêm de toda parte. Ônibus com placas do Rio de Janeiro, de Fortaleza, de Brasília, de Belém, de Maceió, de Aracajú, de João Pessoa, de Olinda, de Igarassu e tantas outras cidades do Norte, do Nordeste, do Centro Sul (...) <sup>34</sup>.

Continuando a análise das feiras como pontos de forte atração turística, não podemos deixar de citar a feira de São Joaquim, centro de abastecimento da cidade com uma enorme variedade de especiarias, artesanato do Recôncavo e comidas de feira. “Nesta feira pode ser observado o folclórico jeito de ser do baiano”<sup>35</sup>; No próprio mapa dos pontos turísticos da cidade de Salvador, pode-se visualizar a feira de São Joaquim<sup>36</sup>. Na capital do agreste Pernambucano também identificamos esta feira como sendo parte do roteiro turístico: “Atualmente Caruaru destaca-se como o mais importante pólo econômico, médico-hospitalar, acadêmico, cultural e turístico do Agreste, sendo também famosa por sua tradicional feira livre, enaltecida nos versos do compositor Onildo Almeida e na voz do eterno Rei do Baião, Luiz Gonzaga”<sup>37</sup>. No parque 18 de Maio, por exemplo, vê-se a instalação de uma edificação de apoio ao turista, como demonstra a imagem a seguir:

---

<sup>33</sup> Feira, patrimônio nacional. (2004, 31 de Agosto). *Jornal Cultural O Fuá- Cidades*. Caruaru-PE.

<sup>34</sup> Feira de Caruaru é atração para turistas. (1983, 15 de Julho). *Diário de Pernambuco*. Recife, p. A-10.

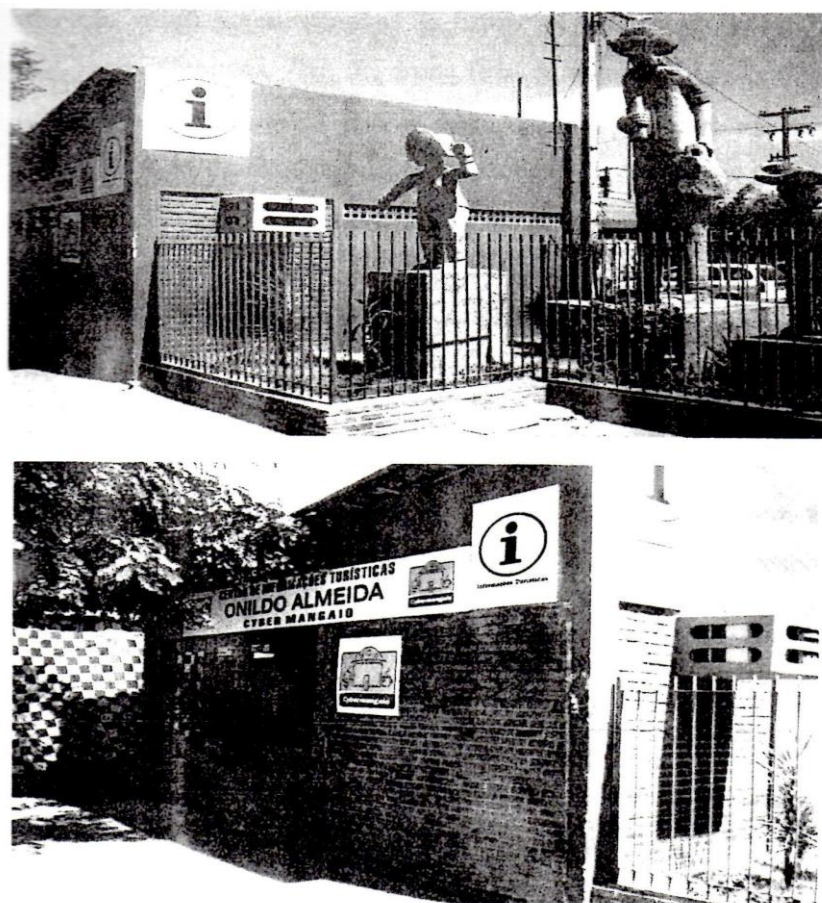
<sup>35</sup> *Roteiro turístico de empresa*. Acedido em 11 de Maio de 2011, em <[http://www.adventureclub.com.br/roteiro\\_pacote.asp?pac\\_id=2407&dde\\_id=34](http://www.adventureclub.com.br/roteiro_pacote.asp?pac_id=2407&dde_id=34)>

<sup>36</sup> Feira de São Joaquim. Mapa pontos turísticos. Acedido em 11 de Maio de 2011, em <[http://www.turismo.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=26&Itemid=26](http://www.turismo.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=26)>

<sup>37</sup> Acedido em 11 de Maio de 2011, em <<http://173.192.111.38/~caruarup/caruaru/>>.



**Figura 3** – Posto de Turismo Onildo Almeida no Parque 18 de Maio (Feira de Caruaru)



Fonte: Figura 5 e 6 foto Wanessa Trajano, 2009. Ver: Cavalcanti, Carolina e Rego Wanessa T. T. (2004). *Feira de artesanato de Caruaru-PE: problemáticas e perspectiva de desenvolvimento identificadas no início do século XXI*. Trabalho de conclusão do curso em Turismo. FAVIP- Faculdade do Vale do Ipojuca, Caruaru, p. 41.

Concluimos que a classificação das feiras como produtos do turismo é representativa no caso brasileiro. Neste sentido, seja o turismo de eventos, ou mesmo o



turismo cultural brasileiro, ambos têm apoiado<sup>38</sup> a salvaguarda deste bem cultural e o registro das feiras como Patrimônio Cultural material (diante das reformas urbanísticas dos mercados e feiras) e imaterial do Brasil, haja vista ser no imaterial que se deve dar a valorização dos saberes populares transmitidos pelos sujeitos, favorecendo o já mencionado exercício do aprendizado.

#### Referências bibliográficas

ARAÚJO, Giovanna de A. F. (2012). As Feiras como patrimônio imaterial e cultural das cidades. In: *Continuidade e descontinuidade no contexto da globalização: um estudo de feiras em Portugal e no Brasil (1986-2007)*. Tese de Douramento em História Contemporânea (Universidade do Minho - UMINHO) e História Social (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Braga, Portugal.

Barretto, M. (2000). Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planeamento. 2ªEd. PAPIRUS, São Paulo

Caruaru Metrópole do Agreste Caderno: Turismo expressão. (2003, 17 de Fevereiro). *Diário de Pernambuco*, Recife, p. D-17.

Edital de seleção, nº 01, de 28 de Outubro de 2008. Governo do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura, seleção para pontos de cultura do Estado do rio de Janeiro. Acedido em 15 de Junho de 2011, em: <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/10/edital.pdf>,

Instituição selecionada: ABRACNE- Associação Brasileira de Arte e Cultura do Nordeste. “Ponto de cultura: ideia que financia as bases da tradição no Brasil”.

---

<sup>38</sup> No caso dos projetos de requalificações aqui tratados das feiras de Caruaru e Campina Grande, o Ministério do Turismo tem financiado boa parte dos recursos necessários para elaboração e execução dos projetos. Nomeadamente para feira campinense cerca de R\$ 26 milhões (juntamente com o Ministério das Cidades) e R\$ 30 milhões soteropolitana, conforme anunciamos no decorrer deste texto.

*Informativo oficial da Feira da São Cristóvão*. Ano 07- edição 083, Maio de 2011, Rio de Janeiro, p.6. Informações sobre a feira Acedido em 12 de Junho de 2011, em: <http://www.feiradesaocristovao.org.br/>

Feira de Caruaru na França. (1994, 20 de Abril). *Diário de Pernambuco*. Recife, p. E-2.  
Feira, patrimônio nacional. (2004, 31 de Agosto). *Jornal Cultural O Fuá- Cidades*. Caruaru-PE.

Feira de Caruaru é atração para turistas. (1983, 15 de Julho). *Diário de Pernambuco*. Recife, p. A-10.

Funari, Pedro P. “Lazer, Patrimônio e Turismo: algumas considerações”. *Revista Eletrônica: Patrimônio lazer & Turismo*. UNISANTOS-Universidade Católica de Santos. Acedido em 11 de Maio de 2011, em: [«http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=26»](http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=26) .

Funari, P. P. A. e Pinsky, J. (2003). (orgs) . Turismo e Patrimônio Cultural. Editora Contexto. São Paulo.

Gleiss, Letícia e Gastal, Susana. (2007) “Turismo Cultural Sob o Olhar Pós-Moderno: Os Mercados Públicos em Questão”. Em: *VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Passo Fundo – RS, p. 2. Acedido em 10 de Maio de 2011, em: « <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0474-1.pdf> » .

*Jornal da Feira de tradições nordestinas do Campo de São Cristóvão*. Informativo oficial da Feira da São Cristóvão. Ano 07-edição 073, Rio de Janeiro, p.4. Informações sobre a feira Acedido em 11 de Junho de 2011, em: <http://www.feiradesaocristovao.org.br>

MINTUR- Ministério do Turismo Cultural, orientações Básicas, p. 10. Acedido em 10 de Maio de 2011. Em: <http://pt.scribd.com/doc/55113208/3/Conceituacao-e-caracteristicas-do-Turismo-Cultural>».

Turatti, Alexandre de R. (2002). *Turismo, planejamento e marketing*. MANOLE, São Paulo e Corrêa, Vinícius M, et ali. (2000). *Turismo: conceitos, definições e siglas.*: VALER, Manaus.

Magalhães, P (2008, 09 de Março). A feira é chique. Achados para decorar a casa por preços módicos fazem a feira um endereço-chave. *Correio da Bahia*. Salvador, p.5.

Prefeitura Municipal de Salvador, “Feira de São Joaquim” Em: *Salvador a cidade e o tempo*. Salvador, 2006, p. 46. O jornal local anuncia aos turistas: “Disposição e um par de rasteiras é tudo que você precisa para desvendar o labirinto da Feira de São Joaquim. Vai ser necessário também levar dinheiro – não muito- para adquirir itens que farão toda diferença na sua decoração: louças, objetos artesanais, imagens de santos e orixás que vão levar um pouco da Bahia para dentro de casa”. Ver: Magalhães, P (2008, 09 de Março).

*Principais pontos turísticos de Campina Grande: A feira central*. Acedido em 11 de maio de 2011, em: <http://www.ferias.tur.br/informacoes/4904/campina-grande-pb.html>»

Risério, António. (2004). A Economia do Lazer. Em: *Uma História da cidade da Bahia*. 2. Ed. VERSAL, Rio de Janeiro pp. 580-581.

*Roteiro turístico de empresa*. Acedido em 11 de Maio de 2011, em [http://www.adventureclub.com.br/roteiro\\_pacote.asp?pac\\_id=2407&dde\\_id=34](http://www.adventureclub.com.br/roteiro_pacote.asp?pac_id=2407&dde_id=34)»

Feira de São Joaquim. Mapa pontos turísticos. Acedido em 11 de Maio de 2011, em [http://www.turismo.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=26&Itemid=26](http://www.turismo.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=26)» .

Acedido em 11 de Maio de 2011, em <http://173.192.111.38/~caruarup/caruaru/>».

São Joaquim é um barato! *Correio da Bahia*, Salvador, p.5.

**ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019**